

Atividades pedagógicas para conscientização e prevenção do abuso agudo de álcool por alunos do Ensino Médio

Educational activities for awareness and prevention of acute alcohol abuse by high school students

Resumo

O álcool é a droga mais consumida no mundo, e seu consumo está aumentando entre os adolescentes. Com objetivo de verificar o padrão de consumo de bebida alcoólica, melhorar o conhecimento sobre os efeitos do álcool e auxiliar na prevenção do abuso agudo, o presente trabalho criou e aplicou uma sequência didática para avaliar e aprimorar o conhecimento de estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública. Os dados revelam que 49,1% dos estudantes já fizeram uso de cinco doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião. Além disso, 32% deles afirmaram que já fizeram ingestão de algum tipo de bebida alcoólica, mesmo não fazendo dentro dos padrões de *binge drinking*. Após atividades realizadas, 61,54% disse que não bebeu, contrapondo 38,46% que afirmaram ter bebido. O trabalho demonstra que, com diversidade e dinâmica, o conhecimento pode ser aprimorado, gerando mudança de postura em relação ao álcool.

Palavras chave: Educação em saúde, *binge drinking*, prevenção ao uso de álcool, sequência didática.

Abstract

Alcohol is the most consumed drug in the world, and its consumption is increasing among teenagers. In order to check the pattern of alcohol consumption, improving knowledge about the effects of alcohol and assist in prevention of acute abuse among teenagers, the present work created and applied educational activities (didactic sequence) to evaluate and enhance the knowledge of freshmen students of a public school. The data shows that 49.1% of the students have already made use of five doses or more of alcohol in the same occasion. In addition, 32% of them stated that they have already drunk alcohol, even not within the standards of binge drinking. After activities, 61.54% said they did not drink at all, 38.46% opposing that claimed to have been drinking. The work demonstrates that, with diversity and dynamics, knowledge can be enhanced, resulting in change of posture in relation to alcohol.

Key words: Health education, *binge drinking*, alcohol abuse prevention, didactic sequence.

Introdução:

O álcool é a droga mais consumida no mundo, gerando grande número de doenças e mortes em muitos países. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), o uso nocivo de

álcool é responsável por 5,9% das mortes mundiais, além de proporcionar aumento do risco de doença cardíaca isquêmica e acidente vascular encefálico. No Brasil, resultados do I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool revelam que 52% dos brasileiros acima de 18 anos bebem pelo menos 1 vez ao ano (LARANJEIRA et al., 2007). Já no II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, os dados encontrados mostram que 50% dos adultos brasileiros bebem. Entre eles, 53% o fazem ao menos uma vez por semana e ainda, 47% dos homens e 27% das mulheres fazem ingestão de 5 doses ou mais de bebida alcoólica em uma mesma ocasião (LARANJEIRA et al., 2014). Entre os adolescentes, estudos apontam que 55% usaram álcool nos últimos 12 meses e 41% das crianças com faixa etária entre 10 e 12 anos já experimentaram álcool ao menos uma vez na vida (VIEIRA et al., 2007; LARANJEIRA et al., 2007; TAVARES, 2001).

De acordo com o Art. 2º do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (1990) admite-se adolescente, para os efeitos desta Lei, a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Em relação ao início da experimentação, 99% dos adolescentes o fizeram antes de completar 18 anos de idade (VIEIRA et al., 2007) e o consumo no último mês foi referido por 23% dos adolescentes (STRAUCH et al., 2009). Além disso, quase 35% consomem bebida alcoólica pelo menos uma vez por ano e 24% bebem pelo menos uma vez por mês. Entre os meninos que ingeriram álcool no último ano, 27% consumiu 3 doses ou mais por situação e 25% consumiu 5 doses ou mais, contrastando com 11% de meninas (LARANJEIRA et al., 2007).

Atualmente, o padrão exagerado de consumo, o *binge drinking* ou abuso agudo de álcool (que significa beber várias doses de álcool em um curto intervalo de tempo) tem ganhado notoriedade entre os bebedores adolescentes (JUNQUEIRA et al., 2013; CALAÇA, 2006; FREITAS, 2013). O *binge drinking* é estabelecido internacionalmente em 5 doses ou mais para homens e 4 doses ou mais para mulheres (LARANJEIRA et al., 2007) e pode causar sérios problemas econômicos, sociais e de saúde, inclusive com sérios danos ao Sistema Nervoso Central (SNC).

O álcool atua como depressor do Sistema Nervoso Central, interagindo no sistema de neurotransmissores, potenciando a ação do ácido gama-aminobutírico (GABA), um importante neurotransmissor inibitório, e inibindo a ação do glutamato, um importante neurotransmissor excitatório. Estas ações interferem como depressor do funcionamento cognitivo e motor (BARROSO; MENDES; BARBOSA, 2013).

Ainda segundo Barroso, Mendes e Barbosa (2013), o álcool também interfere no aumento das atividades de determinadas áreas cerebrais, designadamente na liberação de endorfinas, o que induz um estado transitório de euforia, podendo com o efeito, reforçar o desejo de consumir álcool.

A família exerce um papel fundamental no desenvolvimento e amadurecimento da criança, determinando funções e comportamentos sociais pertinentes para toda vida. Ela atua diretamente na prevenção e na promoção da resiliência (SCHENKER; MINAYO, 2005). O fato de os pais saberem onde os filhos se encontram quando não estão com eles pode ser considerado fator de proteção (FARIA et al., 2011), de modo que os indivíduos bebam menos ou até nem o façam (HARRINGTON; VELICER; RAMSEY, 2014). Contudo, o fator econômico (salário), a baixa escolaridade, pais bebedores e a ausência da figura paterna atuam como fatores de risco determinantes para a indução do uso de álcool e cigarro no ambiente familiar (RUIZ; ANDRADE, 2005).

Certamente a família e a mídia não são as únicas causas diretas do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes em idade escolar. Um conjunto de medidas em educação e saúde

poderia contribuir para redução dos números de jovens que consomem álcool regularmente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a escola, mesmo com todas as suas contradições e limitações, ocupa um espaço privilegiado na vida dos adolescentes e jovens, influenciando, intencionalmente ou não, na construção de suas identidades e projetos de vida. Ela constitui um importante espaço para o aprendizado em saúde e educação, pois os alunos tornam-se potenciais multiplicadores de atitudes e conhecimentos (BRASIL, 2007).

Os professores precisam realizar atividades para promover a saúde e a educação para a saúde do aluno e de toda a comunidade acadêmica (PRECIOSO, 2004). Pesquisas baseadas em intervenções preventivas apontam sucesso na intervenção escolar realizada com alunos do Ensino Médio (BARROSO; MENDES; BARBOSA, 2013) no tocante à prevenção do uso diário de substâncias como álcool e drogas, resultando em efeitos significativos, tanto no índice de utilização quanto em quantidade utilizada (BOTVIN; CHRISTOPHER; KENNETH, 2015).

O planejamento de intervenções preventivas e sua execução irá definir o sucesso ou insucesso das práticas pedagógicas preventivas que objetivem a prevenção do uso de álcool. A utilização de uma sequência bem desenvolvida, em um contexto de sala de aula presencial, permite a troca de informações entre os colegas, sendo notória a construção de conceitos durante esse processo. Além disso, a sequência didática possibilita o professor atuar como orientador do processo junto ao aluno, modificando seu papel tradicional de expositor do conteúdo (GROENWALD; ZOCH; HOMA, 2009). Dessa forma, as sequências didáticas atendem ao formalismo metodológico do professor que pesquisa sua prática ao rigor teórico das ciências, e aos objetivos educacionais condizentes com o currículo, aprimorando o desenvolvimento argumentativo, crítico e moral dos alunos (SANTOS, 2001).

O presente trabalho em educação e saúde elaborou e aplicou uma sequência didática que contou com a participação ativa de um grupo de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da periferia de Belo Horizonte. O objetivo foi investigar o padrão de consumo desses jovens, seus conhecimentos acerca de um novo padrão de consumo e ajudar na prevenção do abuso agudo de álcool por alunos do ensino médio.

Metodologia:

O trabalho foi realizado em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino, na região Oeste de Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa, que visa investigar, esclarecer, construir e documentar atitudes e comportamentos. Para definição da amostra, foi adotada uma técnica probabilística de amostragem aleatória simples, a qual permite a mesma oportunidade de participação para todos os elementos que compõe o grupo. Foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio no turno da manhã. Os critérios de inclusão dos alunos foram estudantes regularmente matriculados no primeiro ano do ensino médio da referida escola, de ambos os sexos. Como critérios de exclusão, têm-se os alunos fora da faixa etária de 14 a 18 anos de idade e aqueles matriculados no período noturno. No total, 56 alunos distribuídos entre as turmas aceitaram participar do pré-teste e das atividades propostas na sequência didática. Foi excluído um questionário devido o aluno apresentar idade superior a 18 anos (N=55). Em relação ao pós-teste, houve perda de dois participantes (N=53). Houve ainda respostas em branco para algumas questões de ambos os testes, estas foram ajustadas pelo programa estatístico utilizado e caracterizadas como “omisso sistema”.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário pré-teste, com intuito de verificar o perfil dos alunos, seus padrões de consumo de álcool e também seus conhecimentos gerais. As

perguntas do questionário foram adaptadas a partir de um guia prático para educadores, elaborado pelo programa “Movimento pé no chão”, que foi desenvolvido e aplicado pelo governo do estado de São Paulo (ROMANO et al., 2012).

A aplicação do questionário ocorreu na última semana do mês de junho de 2016. Os sujeitos desta pesquisa foram instruídos a se encaminharem para uma sala separada, a fim de não interferirem nas atividades dos estudantes não participantes. Após responderem ao questionário, foram liberados pela direção da escola, juntamente com os demais alunos.

Na primeira semana de aula do mês de agosto de 2016 foram retomadas as atividades desta pesquisa, dando-se início à execução da sequência didática. A primeira atividade proposta foi uma aula interativa dialógica sobre os efeitos do álcool no cérebro do adolescente, com objetivo de aumentar o conhecimento dos alunos. A palestra abordou dados científicos, como idade de experimentação e consumo, conceito e danos causados pelo *binge drinking*, os efeitos em longo prazo do álcool no organismo, principalmente no SNC e também os efeitos imediatos do uso e abuso de álcool. Baseando-se na Pirâmide de Edgar Dale (1969), foi utilizado o recurso visual do *Power Point*, de modo que os alunos pudessem ver, participar, perguntar e interagir, acentuando a aprendizagem. Além disso, a cada resposta correta, o aluno era premiado com uma bala de caramelo.

Quatorze dias após a aula expositiva, foi realizado um grupo de discussão (segunda atividade da sequência didática) entre os alunos; a sala foi disposta em círculo, e os alunos abordaram e enriqueceram o tema trazendo suas próprias experiências no diálogo, com mediação da professora pesquisadora. Posteriormente, com o mesmo intervalo de duas semanas, a atividade proposta foi que os alunos, agora em grupo, elaborassem um roteiro de vídeo educativo, com falas e personagens, que pudesse ser transformado em vídeo educativo (terceira atividade da sequência didática). Para verificar a eficácia da sequência didática, foi aplicado um questionário pós-teste, que manteve o formato do pré-teste. O pós-teste aconteceu vinte e um dias após o fim das intervenções.

Para análise das informações da amostra estudada, foi elaborado um banco de dados, utilizando-se o programa da IBM (International Business Machines), o Statistical Package Social Science (SPSS), versão 24. Na elaboração do banco de dados, foi realizada a prática de conferência dupla para minimizar possíveis erros de digitação e consequentemente erros na pesquisa. Em seguida foi utilizado o software GraphPad Prism, na versão 6.0 apenas para confecção dos gráficos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética (CEP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) conforme parecer número 1.606.746. De todos os pesquisados e de seus representantes, foi obtido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em conformidade à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre pesquisa com seres humanos.

Resultados:

A amostra final (n=55) foi composta por 36,4% de estudantes do sexo masculino e 63,6% do sexo feminino, com média de idade de 15,53 anos. Além disso, 90,91% dos alunos afirmam já ter tido o primeiro contato com o álcool, contrastando com apenas 9,09% que ainda não teve interesse ou oportunidade de experimentar.

Quando questionados sobre o que indicava o padrão *binge drinking* (abuso agudo), 29,8% da amostra válida respondeu que é beber em grande quantidade, de maneira mais concentrada, em um intervalo de tempo reservado só para essa finalidade. No entanto, 70,2% dos estudantes não sabiam ao certo do que se tratava e destes, 48,9% acreditam que praticam o *binge drinking* quem já bebeu o suficiente e precisa parar antes que se inicie a embriaguez,

não estabelecendo número de doses. Os omissos no sistema somaram 14,5% da amostra. Os dados revelam que mesmo sem conhecimento acerca do conceito de *binge drinking* ou abuso agudo, mais de 49,1% já fizeram uso de cinco doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião, conforme figura 1. Além disso, 32% deles afirmaram que já fizeram ingestão de algum tipo de bebida alcoólica, mesmo não fazendo dentro dos padrões de *binge drinking*.

Você já tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião?

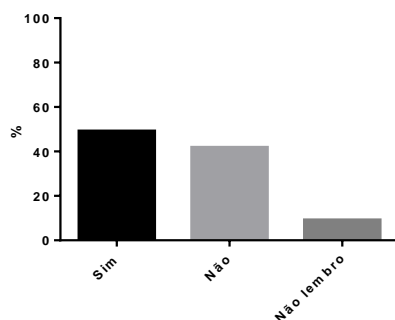


Figura 1- Ingestão de 5 doses ou mais numa mesma ocasião: *binge drinking* entre estudantes do 1º ano do ensino médio de escola pública de Belo Horizonte MG, 2016.

Entre os alunos que praticaram o *binge drinking*, 34,6% o fez durante o mês anterior a pesquisa e 41,8% no último ano. Para mais, dentre os praticantes do *binge drinking* se destacou a preferência pela vodca, cerveja, vinho ou batida e ice, respectivamente.

Após a participação em sequência didática envolvendo (1) aula expositiva, (2) grupo de discussão e (3) elaboração dos roteiros, os alunos foram questionados sobre o consumo de bebida alcoólica no mês anterior. A maioria (61,54%) disse que não bebeu, contrapondo 38,46% que afirmaram ter bebido. Dentre os que beberam, 28,24% ingeriram até cinco dias do mês e 9,61% fez ingestão de álcool por 6 dias ou mais, nos últimos 30 dias. Veja na figura 2.

Nos últimos 30 dias você tomou alguma bebida alcóolica?

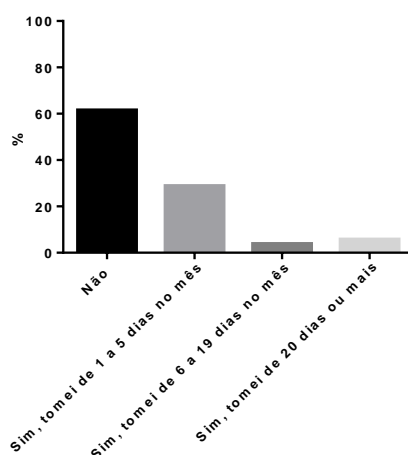


Figura 2- Consumo de bebida alcoólica no último mês entre estudantes do 1º ano do ensino médio de escola pública de Belo Horizonte, MG, após intervenções (2016).

É importante ressaltar que, quando perguntados sobre o padrão de consumo *binge drinking* (se

tomaram 5 doses ou mais de bebida numa mesma ocasião), 57,7% respondeu que não bebeu neste padrão nenhuma vez durante o mês. Ainda, 13,4% afirmaram que beberam em excesso no referido mês, no entanto, não ultrapassou de duas ocasiões isoladas. Muitos jovens (21,15%) beberam demais, acima de três vezes no mês e 7,7% afirmaram não lembrar se praticaram ou não o *binge drinking*, conforme figura 3. É importante ressaltar que antes da aplicação da sequência didática, no pré-teste, apenas 32% dos estudantes não haviam realizado o *binge drinking*, o que indica aumento da conscientização e diminuição significativa da prática.

Nos últimos 30 dias, você tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião?

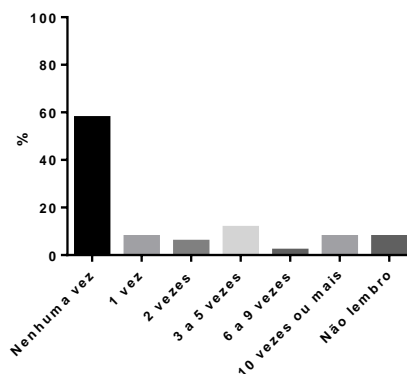


Figura 3- Uso e abuso de álcool no padrão *binge drinking* entre adolescentes do 1º ano do ensino médio de escola pública de Belo Horizonte, MG, após intervenções (2016).

Relativamente ao conhecimento do aluno sobre o padrão *binge drinking*, uma grande maioria (75%) soube responder que, é beber 5 doses ou mais em uma mesma ocasião. Para mais, houve aumento de conhecimento no que tange esse padrão, pois 57,7% dos jovens afirmam que o uso de álcool em excesso pode gerar prejuízos ainda maiores ao SNC, quando comparado ao consumo de pequenas doses.

Discussão

Pesquisas revelam que existem poucos trabalhos publicados no ensino de conceitos ou prevenção ao uso e abuso de bebida alcoólica. Dessa maneira, ao desenvolver e aplicar uma sequência didática sobre consumo de bebidas alcoólicas entre alunos do ensino médio, este trabalho abre caminho para futuras abordagens e investigações.

Tudo começa pela experimentação, a partir disso, o paladar do jovem vai adaptar-se ou não à ingestão de bebida alcoólica. A grande maioria (90%) dos alunos deste estudo já teve o primeiro contato com o álcool, apontando aumento de uso na vida, se comparado aos estudos de Vieira (2007) que avulta 62% e Botvin (2015) que aponta 50%. Outro fator importante é a idade da experimentação. Quase 23% dos jovens apontam idade de início aos 12 anos de idade, corroborando com estudos de Montagnani (2009), que observou maior prevalência de experimentação na faixa etária de 12 a 13 anos e também indicando diminuição na idade, conforme alertou Laranjeira, em 2007.

Segundo Laranjeira (2007), beber grande quantidade em um curto espaço de tempo, ou praticar o *binge drinking* deixa os adolescentes expostos a riscos e vários problemas de saúde. Esse estudo, além de evidenciar que quase metade dos alunos não sabe ao certo o que

significa *binge drinking*, revela ainda que quase 50% o praticam, apontando consumo indiscriminado. A situação piora quando analisada por gênero, pois ambos os sexos bebem similarmente. O resultado foi mais preocupante que o encontrado no estudo de Laranjeira (2007), que aponta apenas 21% de meninos e 12% de meninas que consumiram álcool em excesso.

Embora a grande maioria já tivesse a oportunidade de experimentar e alguns de prosseguir o consumo, após realização das atividades houve conscientização da necessidade de reduzir o consumo e parar de beber por 61,54% dos estudantes. Além disso, dentre os que continuaram a beber, menos de 10% o fizeram mais de seis dias no mês. Esse resultado está acima das expectativas, quando comparado ao estudo de Barroso, Mendes e Barbosa (2013) que indica apenas uma estabilização na frequência de embriaguez. No entanto, após aquisição de conhecimentos, quase 60% dos alunos disseram não ter bebido neste padrão durante o mês. Outros 13% disseram ter praticado o *binge drinking*, porém, no máximo duas vezes no referido mês. Esses números indicam aumento do conhecimento e da percepção dos prejuízos que essa prática pode gerar e, conseqüentemente, mudança de postura.

Considerações finais

O presente estudo demonstrou eficácia na abordagem das atividades da sequência didática, ensinando conhecimentos e habilidades para resistir às influências sociais de uso de substâncias nocivas, dentro do contexto de ampliação dos conhecimentos acerca dos prejuízos causados pelo álcool. Além disso, os adolescentes apresentaram certo nível de conhecimento sobre o uso e abuso de álcool, mas o aumento da compreensão sobre assuntos relacionados ao abuso de bebidas alcoólicas inferiu sucesso da abordagem dinâmica e dialógica proposta pela sequência didática, mesmo em espaço formal de ensino.

A estratégia de utilizar grupo de discussão como parte da sequência didática mostrou-se eficaz no processo de aprendizagem deste público. Alunos se mostraram interessados e abertos a novos conceitos, melhorando ainda mais suas percepções positivas e negativas em relação ao álcool e seus possíveis prejuízos. Eles mantiveram-se envolvidos e organizados, mostrando atenção ao tema discutido. No entanto, a inclusão de alternativas como vídeos, propagandas ou jogos pode dar luz a novas pesquisas e novas sequências didáticas.

Contudo, o trabalho não pode afirmar se o padrão de consumo de bebidas alcoólicas aumentou ou diminuiu. Pode apenas declarar que quase a metade dos alunos disse que reduziu o consumo e que aproximadamente 10% dos alunos indicou abandono do hábito de beber. Outro fator interessante é que nenhum aluno mencionou aumento do consumo.

Referências

BARROSO, Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade; MENDES, Aínda Maria de Oliveira Cruz; BARBOSA, José Feliciano. **Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para ensinar**. Research – Investigación. v.17, n.3, p.466-473, 2013.

BOTVIN, Gilbert J; KENNETH W. Griffin and CHRISTOPHER Williams. **Preventing Daily Substance Use among High School Students Using a Cognitive-Behavioral Competence Enhancement Approach**. World Journal of Preventive Medicine, v.3, n.3, p.48-53, 2015.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Congresso Nacional. Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas transversais. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007. **Programa Saúde na Escola**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 de dez. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7145-portaria3696-25-novembro-2010-pse-programa-saude&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 dez. 2016.

CALAÇA, Flávia Antunes Caldeira Silva; FERREIRA, Roberto Assis; DUARTE, Marco Antonio. **Uso de álcool entre adolescentes, jovens e universitários**. 2006. Rev Med Minas Gerais; v.16, n.4, p. 201-6. 2006.

DALE, Edgar. **Audiovisual methods in teaching**. 1969.

FARIA, Roberta; VENDRAME, Alan; SILVA, Rebeca; PINSKY Ilhana. **Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes**. Rev Saúde Pública, v.45, n.3, p.441-7, 2011.

FREITAS, Efigênia Aparecida Maciel. **Consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas entre estudantes do ensino médio de Uberlândia-MG**. 2013.117f. Tese (doutorado) Escola de enfermagem. Ribeirão Preto, SP. 2013.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; ZOCH, Lisiane Neto; HOMA, Agostinho Iaqchan Ryokiti. **Sequência Didática com Análise Combinatória no Padrão SCORM**. Boletim de Educação Matemática, v.22, n.34, p27-55, 2009.

HARRINGTON, Magdalena; VELICER, Wayne F.; RAMSEY, Susan. **Typology of alcohol users based on longitudinal patterns of drinking**. Addictive behaviors, v.39, n.3, p.607-621, 2014.

JUNQUEIRA Barros de. et al. **Prevenção ao uso abusivo de álcool no contexto escolar: relato de experiência do projeto “Recriando Caminhos”**. Em Extensão, v.12, n.1, p.135-143. 2013.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. **I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Senad, 2007. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/93283>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. **II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD) - 2012**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014. Disponível em: <<http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MONTAGNANI, Jesuel Marques; MENEZES, Carlos Roberto Silva; PINGE-FILHO, Phileo. **Abordagem do etilismo e do sistema imunológico nos livros didáticos de ciências e fatores associados ao consumo de álcool por estudantes no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, Londrina, Paraná**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1817-8.pdf>> Acesso em: 26 Abr. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO). **Global status report on alcohol and health 2014**. Genebra, 2014. Disponível em:

<http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en> Acesso em: 13

Dez. 2016.

PRECIOSO, José. **Educação para a saúde na escola**: um direito dos alunos que urge satisfazer. n.85, p.17-24, 2004. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3980/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Sa%C3%BAde%20%28pp.17-24%29.pdf>> Acesso em: 21 dez. 2016.

ROMANO, Deise; ANGELI, Felipe Marques; CARVALHO, Leonardo Arquimino; AGUIAR, Silvia Moutinho. **Movimento pé no chão**: um guia prático para educadores. Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: SE, 2012.

RUIZ, Martha Ramírez; ANDRADE, Denise de. **La familia y los factores de riesgo relacionados con el consumo de alcohol y tabaco en los niños y adolescentes**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.13, n.spe, p.813-818. 2005.

SANTOS, P. G.; LOPES, N. C.; CARNIO, M. P.; ARENGHI, L. E. B.; PEDRANCINI, V. D.; CARVALHO, W. L. P.; CARVALHO, de Orquiza, L. M. **A abordagem de questões sociocientíficas no ensino de ciências**: uma compreensão das sequências didáticas propostas por pesquisas na área. In: Anais da XIII Reunião Técnica e II Encontro dos Grupos de Pesquisa, Bauru, 2001.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Ciênc Saúde Coletiva, v.10, n.3, p.707-17, 2005.

STRAUCH, Eliane Schneider, et al. **Uso de álcool por adolescentes**: estudo de base populacional. Revista de Saúde Pública v.43, n.4, p.647-655, jul. 2009.

TAVARES, Beatriz Franck; JORGE Umberto; LIMA, Maurício da Silva. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes**. Revista de Saúde Pública, v.35, n.2, p.150-158, 2001.

VIEIRA, Denise Leite; RIBEIRO, Marcelo; ROMANO Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo R. **Álcool e adolescentes**: estudo para implementar políticas municipais. Rev Saúde Pública, v.41, n.3, p.396-403, 2007.